

O PIBID NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATIVA: UM RELATO SOBRE A PRÁTICA DA COMPOSTAGEM COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Espíndola Ferreira¹

Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita Mendes²

RESUMO

Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), descreve uma intervenção pedagógica de educação ambiental focada na compostagem, realizada em uma Escola pública. A pesquisa, que combinou abordagens quantitativa e qualitativa, iniciou-se com a aplicação de um questionário a 75 alunos do 3º ao 5º ano para diagnosticar suas percepções ambientais. Em seguida, a intervenção principal foi estruturada em três fases com uma turma do 4º ano: teórica, prática e avaliativa. A base teórica do trabalho está alinhada às ideias de Dewey, Freire e Freinet, que preconizam a aprendizagem pela experiência, o diálogo e a ação cooperativa, respectivamente, buscando a conscientização sobre a ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Os resultados e discussões revelaram uma carência de conhecimento dos alunos sobre os ODS, mas um notável interesse pela educação ambiental. A ação prática, com a montagem coletiva de uma composteira, demonstrou ser uma metodologia eficaz para o engajamento e a solidificação do aprendizado. Conclui-se que a experiência, além de promover a responsabilidade socioambiental, serviu como um espaço de reflexão sobre a prática docente, evidenciando o PIBID como um catalisador na formação de educadores. A pesquisa reforça o potencial das metodologias ativas para transformar a construção do conhecimento e o engajamento estudantil.

Palavras-chave: Educação ambiental, Compostagem, PIBID, Metodologias ativas, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), relata a experiência de uma intervenção de educação ambiental em uma Escola pública, focada no tema da compostagem. A iniciativa se alinha a referenciais teóricos de educadores como John Dewey e Paulo Freire, que valorizam a aprendizagem pela experiência e pelo diálogo, e de Célestin Freinet, que defende a escola como um espaço de ação e cooperação. O objetivo central foi a promoção da conscientização sobre a importância da compostagem como uma estratégia sustentável para o reaproveitamento de resíduos orgânicos

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, natalia.ferreira@uemasul.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro- UNISA, e graduada pelo Curso de Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, nilgomes84@yahoo.com.br;





e a redução do lixo escolar, em consonância com a ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis.

A metodologia combinou uma abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente, um questionário foi aplicado a 75 alunos do 3º ao 5º ano para diagnosticar suas percepções e lacunas de conhecimento em educação ambiental. A intervenção subsequente, com a turma do 4º ano, foi estruturada em três fases: teórica (em sala de aula), prática (montagem de uma composteira no pátio) e avaliativa, priorizando o engajamento direto e a construção ativa do conhecimento.

Os resultados revelaram, por um lado, uma carência de informações dos alunos sobre temas como os ODS e a Agenda 2030, e por outro, um grande interesse em aprofundar esses conhecimentos. A intervenção, em particular, demonstrou o potencial de metodologias ativas para transformar a aprendizagem, solidificando o conhecimento sobre sustentabilidade de forma prática e duradoura, conforme atestado pelo entusiasmo e participação dos estudantes. Em síntese, a experiência destaca o papel do PIBID como um catalisador para a inovação pedagógica, que não apenas preenche lacunas educacionais, mas também enriquece a formação docente, oferecendo um espaço de reflexão e adaptação que é essencial para a prática pedagógica.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência, modalidade de escrita científica que se concentra na reflexão crítica sobre a prática profissional, e não na produção sistemática de pesquisa com coleta de dados controlada. O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência, modalidade de escrita científica que se concentra na reflexão crítica sobre a prática profissional, e não na produção sistemática de pesquisa com coleta de dados controlada.

Não obstante a natureza do trabalho, foram observados rigorosos preceitos éticos. Para garantir o sigilo e o anonimato de todos os envolvidos, a instituição de ensino participante e seus respectivos membros são referidos ao longo do texto por pseudônimos. A unidade escolar será identificada como "Escola Esperança" e os profissionais, como "Professor Alfa" e os alunos como "estudante A" e "estudante B".

A experiência ocorreu na Escola Esperança, uma unidade municipal pública localizada no município de Açailândia.





Inicialmente, foi utilizado a aplicação de um questionário, com foco na obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre a educação ambiental. Foi aplicado em média 75 questionários com 12 questões, que possuíam múltiplas escolhas. A aplicação do questionário ocorreu presencialmente nos dias 24 e 27 de março de 2025, no horário no matutino e vespertino com alunos de 3º a 5º ano. Segundo Gil (2006), a pesquisa quantitativa parte do princípio de que os fenômenos podem ser mensurados, gerando informações numéricas que são então classificadas e analisadas. Em contraste, a pesquisa qualitativa busca dados através de observação, relatos, entrevistas e outras abordagens, explorando a interação dinâmica entre o indivíduo e o mundo, sem necessariamente traduzir essa compreensão em números.

A metodologia deste relato de experiência baseou-se em uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, focada na análise da prática docente e na aplicação de uma intervenção de educação ambiental. O processo iniciou-se com a observação participativa no ambiente escolar, dentro da turma do 4º ano, permitindo a identificação da problemática e a contextualização da ação pedagógica.

A intervenção principal foi estruturada em três fases: teórica, prática e avaliativa. Fase Teórica (Sala de Aula): Utilização de uma abordagem dialogada para sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre compostagem, seguida pela apresentação teórica do tema. Fase Prática (Pátio da Escola): Implementação de uma metodologia ativa e prática, com a montagem de uma composteira de forma colaborativa, dividindo a turma em pequenos grupos. Esta etapa visou o engajamento direto dos estudantes e a construção do conhecimento por meio da experiência. Fase de Avaliação (Retorno à Sala de Aula): Consistiu em um momento de reflexão e reforço do aprendizado, com a abertura para perguntas e a realização de uma atividade de registro individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de observações e possíveis futuras intervenções diretas, um período foi estipulado para a coleta de dados por meio de um questionário, aplicado nos dias 24 e 27 de março de 2025, a alunos do 3º ao 5º ano. Essa iniciativa, conduzida com o auxílio das estagiárias do PIBID, visou identificar as dificuldades e percepções ambientais presentes em uma Escola pública. Os dados obtidos foram elucidativos: revelaram uma carência significativa de informações dos estudantes sobre os ODS e a Agenda 2030 da ONU, mas, em contrapartida, demonstraram um forte reconhecimento da importância da educação ambiental e um grande interesse em aprofundar esses conhecimentos. Esta Escola pública, embora

enfrente desafios





como o déficit de recursos e o desgaste dos educadores, revela-se um ambiente com "sede de conhecimento" no que tange à educação ambiental. É precisamente nesse contexto que o PIBID se insere como um catalisador, capaz de preencher lacunas educacionais de forma dinâmica e sistematizada, oferecendo suporte e inovação.

Ao participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pude experienciar o cotidiano da sala de aula e a prática docente. Em consonância com as ideias de John Dewey (1979), que defende que o conhecimento é construído pela experiência, a educação se mostrou um processo ativo de reconstrução e não apenas de absorção de conteúdo. Nesse sentido, no dia 22 de maio de 2025, foi realizada a minha primeira ação de educação ambiental, em parceria com Raquel Sales, minha dupla do PIBID, na turma do 4º ano. Com a problemática "Compostagem como Estratégia Sustentável de Educação Ambiental na Escola", nossa iniciativa alinhou-se diretamente à ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis (Metas 12.3 e 12.5). O objetivo geral foi promover a conscientização e o engajamento dos alunos por meio da prática da compostagem, visando o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a redução do lixo escolar. Os objetivos específicos, como ensinar o conceito e a importância da compostagem, implantar um sistema na escola e estimular a responsabilidade socioambiental, foram o roteiro para nossa intervenção.

A ação teve início em sala de aula, durante a disciplina de Ciências. Após nossa reapresentação e a contextualização teórica sobre "O que é composteira", seus recursos (materiais secos e molhados), o que pode e não pode ser adicionado, e o processo de montagem e anunciamos a atividade prática. Minha responsabilidade inicial foi socializar e contextualizar o tema, investigando o conhecimento prévio dos alunos. Nesse processo, pude comprovar a tese de Paulo Freire (2019) de que o educador, longe de ser um mero detentor de saberes, deve ser um facilitador do diálogo que escuta e aprende com seus alunos, valorizando seus conhecimentos prévios. Foi notável como muitas crianças, mesmo com uma ideia inicial, se sentiram à vontade para expressar opiniões e dúvidas, demonstrando genuíno interesse. Após a contextualização, atividades de registro foram coladas nos cadernos, a serem realizadas após a prática.

A etapa mais impactante foi a produção coletiva da composteira no pátio. Dividimos a turma em dois grupos para garantir a participação ativa de todos. De acordo com a pedagogia de Célestin Freinet (2004), que preconizava a escola como um espaço de vida e trabalho, o aprendizado pela ação e pela cooperação se torna mais significativo. No pátio, com o primeiro grupo, apresentei novamente os materiais (balde de 5L como recipiente, e resíduos como cascas de frutas e legumes, borra de café e folhas secas) e, de forma ordenada, iniciamos o

preparo. O





engajamento e a curiosidade dos alunos foram evidentes, com constantes perguntas sobre os alimentos utilizáveis e o tempo de processo. De fato, o engajamento entusiasmado das crianças na fase prática reforça o potencial transformador de ações ativas de educação ambiental. Em um sentido mais amplo, a experiência confirmou a premissa de que o aprendizado se solidifica pela ação, como defendido por Dewey:

O princípio de que o aprendizado resulta da experiência não significa que todas as experiências sejam genuína e igualmente educativas. Algumas experiências são não educativas, ou seja, detêm ou distorcem o crescimento da experiência subsequente. Se a experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e estabelece propósitos que são suficientes para levar a pessoa a enfrentar as coisas com mais controle, a experiência é educativa. Se, ao contrário, o efeito de uma experiência é o de desenvolver atitudes desorganizadas, de dispersar a atenção ou de produzir rotinas puramente mecânicas, o valor educativo da experiência é negativo. (DEWEY, 1979, p. 12).

A participação entusiasmada das crianças em ambas as fases reforça o sucesso e o potencial transformador de ações práticas de educação ambiental, solidificando o aprendizado de forma significativa e duradoura.

A minha dupla do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em seguida, conduziu o segundo grupo, replicando o sucesso da primeira sessão. A participação entusiasmada das crianças em ambas as fases reforça o sucesso e o potencial transformador de ações práticas de educação ambiental, solidificando o aprendizado de forma significativa e duradoura.

Após a atividade prática da composteira, retornamos à sala de aula com a turma completa. Abrimos um espaço para perguntas sobre o tema, e a participação ativa de todos os alunos demonstrou claramente que prestaram bastante atenção durante a explicação e a prática no pátio, o estudante A disse que não conhecia a composteira como forma de produzir adubo para as plantas, outra estudante B afirmou ter a possibilidade de replicar a composteira com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas que poderia substituir as folhas secas, o material seco por serrilhagem, pois o seu tio trabalha em uma serrilharia. Em seguida, apresentamos a atividade sobre composteira que havíamos preparado, explicando os passos para que pudessem responder individualmente. Concedemos o tempo necessário para que as crianças completassem a tarefa com tranquilidade. Ao final, como reconhecimento pelo esforço e engajamento na aula e na atividade prática, a turma recebeu bombons. Registramos esses momentos com fotos, que serão anexadas posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A primeira ação de educação ambiental, sobre composteira (22 de maio de 2025), foi um sucesso notável. Alinhada à ODS 12, a iniciativa promoveu a conscientização e o engajamento prático. A combinação de contextualização teórica com a montagem coletiva da composteira no pátio garantiu a participação ativa e o entusiasmo dos alunos. As perguntas constantes e o envolvimento direto na atividade confirmaram a eficácia da metodologia aplicada, solidificando o aprendizado sobre sustentabilidade de forma prática e duradoura. A interação pós-prática em sala de aula, com perguntas e uma atividade avaliativa, reforçou o aprendizado e confirmou a atenção dos estudantes.

A experiência de observação e atuação prática permitiu uma reflexão aprofundada sobre a prática docente em si e a aplicação das metodologias desenvolvidas. Foi possível constatar que, para além do domínio de conteúdo, a docência, conforme nos ensina Paulo Freire (1996), exige uma adaptação constante e uma sensibilidade pedagógica que instigue a curiosidade, fomente a reflexão crítica e encoraje a transformação social. A oportunidade de aplicar e testar metodologias, como as abordagens ativas na aula de compostagem, proporcionou um entendimento prático de como o planejamento estratégico e o uso de recursos diversificados podem transformar o engajamento estudantil e a construção do conhecimento, revelando a complexidade e a riqueza do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Paulo Freire, a prática docente requer uma postura de permanente curiosidade e reflexão:

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode virar blábláblá e a prática, ativismo. Por isso, um dos saberes de que falo aqui é o de que a mudança é possível, e a de que podemos fazê-la. Mas a mudança não se faz por decreto. [...] O educador é um artista que reconstrói e refaz a realidade. Nessa reconstrução, ele se refaz, se refunde e se repensa. É um processo, nunca um ato final. Daí a importância do inacabamento do ser, de sua abertura para o novo, de sua disponibilidade para a aventura e, principalmente, de sua permanente curiosidade. (FREIRE, 1996, p. 77-78).

A intervenção com a composteira, nesse sentido, materializou esse princípio de que o educador se refaz ao reconstruir a realidade em sala de aula. Dessa forma, a experiência do PIBID confirma a complexidade e a natureza inacabada do processo de ensino-aprendizagem.

A experiência no Programa do PIBID em 2024-2026, com foco em uma Escola pública, revelou-se um período de imersão e aprendizado inestimável. As observações, intervenções e reflexões sobre o cotidiano escolar e a prática docente consolidaram a compreensão de que o PIBID não é apenas um programa de bolsas, mas um catalisador essencial na formação de educadores competentes e engajados.



AGRADECIMENTOS



Os autores deste trabalho agradecem a CAPES pelas bolsas de iniciação a docência implantadas no âmbito do PIBID 2024-2026 e regidas pelo edital Nº 10/2024. Agradecemos também a secretaria municipal de educação de Açailândia e a Unidade Regional de Educação de Açailândia.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**: Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel> Acesso em: 06 maio 2025.

